



Inovação é o caminho para a indústria do DF

A Federação das Indústrias do Distrito Federal (Fibra) recebeu técnicos da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) para detalharem a empresários da indústria local o edital de subvenção econômica que destinará R\$ 100 milhões em recursos para projetos na região Centro-Oeste. Os recursos serão concedidos a empresas de faturamento de até R\$ 90 milhões, que tiverem projetos aprovados nas linhas de desenvolvimento de produtos, de processos e de serviços inovadores alinhados às missões da Nova Indústria Brasil — política do governo federal para impulsionar o setor.



Recursos não reembolsáveis

O presidente da Fibra, Jamal Jorge Bittar, destaca que há ações importantes para impulsionar o desenvolvimento tecnológico e a inovação na indústria, muitas delas ligadas à Nova Indústria Brasil, como é o caso do edital da Finep. “Nesse chamamento há um volume considerável de recursos, que têm como maior diferencial serem não reembolsáveis, fator muito importante para um setor que precisa inovar para ser mais competitivo”, avalia o dirigente.

Carlos Vieira/CB/D.A Press



“A indústria tem espaço para crescer e aumentar a participação na economia do DF com ações que apoiem a modernização do parque industrial instalado e que atraiam novos negócios de base tecnológica, que produzem alto valor agregado”

Jamal Jorge Bittar

Fomento ao desenvolvimento do setor

A Nova Indústria Brasil está estruturada em seis missões. Entre elas, estão a transformação digital e as cadeias agroindustriais sustentáveis. As propostas devem ser enviadas até as 18h de 7 de abril e o resultado será divulgado em 14 de agosto. O Senai-DF e o IEL-DF darão suporte para as indústrias no enquadramento do projeto às regras do edital. Interessados podem acessar o site sistemafibra.org.br e preencher formulário de triagem.

Selo Dourado 2026

O Fundo Vale conquistou, pelo segundo ano consecutivo, o Selo Dourado 2026 do Cubo Itaú, na categoria Corporate. O reconhecimento celebra a presença da instituição em um dos maiores hubs de inovação da América Latina e sua atuação estratégica no fortalecimento do ecossistema de inovação aberta, com foco em impacto socioambiental positivo. A premiação destaca iniciativas voltadas à bioeconomia, à Amazônia e à construção de conexões entre empresas, startups, investidores e organizações da sociedade civil. Na região, o Fundo Vale, criado há 16 anos, aportou mais de R\$ 430 milhões em 146 iniciativas que visam manter a floresta em pé. A Dinam — Diamante Negro da Amazônia (foto) é uma das startups apoiadas.

Washington Alves



Hamburgueria brasileira ganha novos mercados

Depois de conquistar Brasília, cidade onde a marca nasceu em 2017 e está em 10 endereços, a Ricco Burger quer levar o seu hambúrguer para fora do DF. Além das novas unidades, inauguradas nos últimos meses no Noroeste, no Mané Mercado Águas Claras e no Aeroporto Internacional Juscelino Kubitschek, a hamburgueria chegou a São Paulo. Nos planos está a abertura, este ano, de duas operações — no Sudoeste, em Brasília, e mais uma em São Paulo.

Divulgação



Plataforma aumenta segurança para micro e pequenas empresas

Parceria da Confederação das Associações Comerciais e Empresariais do Brasil (CACB) e dos Cartórios do Brasil, do Instituto de Estudos de Protestos de Títulos do Brasil (IEPTB-BR) irá proporcionar a empresas associadas o envio facilitado de dívidas a protesto e acesso a informações oficiais sobre inadimplência. O objetivo da criação da plataforma AC Protesto é diminuir perdas financeiras e fortalecer a gestão do fluxo de caixa. No país, são dois milhões de empresas vinculadas a 2,3 mil associações comerciais.

»Entrevista | HENRIQUE LACERDA | INFECTOLOGISTA

Especialista afirma que não há epidemia, mas reforça que informação e isolamento são essenciais para prevenção da doença

Casos de mpox exigem vigilância

» PAULO GONTIJO

O infectologista Henrique Lacerda, do Hospital Brasília, da Rede Américas, foi o entrevistado de ontem no CB.Saúde — parceria entre o Correio e a TV Brasília — e disse que os 88 casos de mpox registrados no Brasil em 2026, segundo o Ministério da Saúde, não configuram epidemia, mas exigem vigilância. Durante a entrevista aos jornalistas Sibebe Negromonte e Ronayre Nunes, ele explicou formas de transmissão, sintomas, possíveis sequelas, vacinação disponível no SUS, medidas de prevenção e também alertou para os riscos de outra doença, o sarampo, que é altamente contagioso e pode voltar a avançar diante da baixa cobertura vacinal. Confira os principais trechos da conversa:

Foram registrados 88 casos de mpox no Brasil, em 2026, e um caso confirmado em Brasília. Podemos entender como um sinal de alerta? O que sabemos dessa doença?

A mpox é causada por um vírus identificado pela primeira vez

na década de 1970, na República Democrática do Congo, inicialmente associada à transmissão de animais para humanos, caracterizando-se como uma zoonose. Com o tempo, o vírus sofreu modificações genéticas e passou a permitir a transmissão de pessoa para pessoa. No entanto, não se trata de uma doença com alta transmissibilidade, como ocorreu com a covid-19 ou o sarampo. É uma doença de vigilância, ou seja, conseguimos identificar precocemente os casos, isolar pacientes e monitorar contactantes. Além disso, apresenta baixa letalidade, o que dificulta classificá-la como uma nova epidemia neste momento.

Apesar dos números, ainda não se trata de um surto. A partir de que momento podemos ter essa preocupação?

Recentemente, a mpox apresentou comportamento semelhante ao de uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST), porque as lesões de pele — principal sintoma da doença — podem facilitar a transmissão em contatos íntimos e prolongados. No entanto, para caracterizar surto ou epidemia, é necessário

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Escaneie o QR Code e assista à entrevista completa

haver transmissão sustentada na comunidade, o que ainda não está configurado. Apesar do aumento de casos, não há evidência de disseminação contínua e descontrolada.

Ela não é uma IST, certo?

Não. A mpox não é exclusivamente transmitida por contato sexual. A transmissão ocorre pelo contato direto com lesões de pele, secreções, objetos contaminados e contato físico prolongado. Não está relacionada a um grupo específico de pessoas.

Quais são os sintomas da mpox?

Após o contato com o vírus, há um período de incubação que pode chegar a 15 dias, com sintomas surgindo, geralmente, a partir do quinto dia. Inicialmente, a pessoa pode apresentar febre, dores musculares e aumento dos linfonodos. Em seguida, surgem lesões na pele, que costumam começar na cabeça — inclusive, atrás das orelhas — e podem se espalhar para o restante do corpo, inclusive, pés e mãos.

Existem sequelas duradouras?

Em pessoas sem comorbidades, as lesões tendem a cicatrizar naturalmente, embora possam deixar marcas na pele. Caso haja manipulação das feridas, pode ocorrer infecção bacteriana secundária. Já em pacientes imunossuprimidos, as complicações podem ser mais graves, incluindo quadros como encefalite.

Como as pessoas podem se proteger e se tratar?

A principal forma de prevenção é a informação. Como a transmissão ocorre por contato direto e prolongado, é importante evitar contato com lesões suspeitas e não compartilhar objetos pessoais. Pessoas com múltiplos parceiros sexuais devem redobrar a atenção, independentemente de gênero ou orientação sexual. A vacinação está disponível no Sistema Único de Saúde (SUS), mas ainda é direcionada a grupos prioritários, como pessoas imunossuprimidas e profissionais de saúde. Quem é diagnosticado com mpox deve permanecer isolado até o desaparecimento completo das lesões, pois a transmissão pode ocorrer enquanto houver feridas ativas — em

alguns casos, por mais de quatro semanas, especialmente em pacientes com baixa imunidade.

O Brasil registrou 38 casos de sarampo no ano passado. Precisamos nos preocupar?

O sarampo é uma doença extremamente contagiosa, com alto índice de transmissão. Pode causar febre alta, coriza, tosse, fadiga e manchas pelo corpo, além de complicações graves, principalmente em crianças menores de dois anos, idosos e imunossuprimidos. A principal preocupação está na baixa cobertura vacinal, que pode favorecer novos surtos.

Quem já teve sarampo pode contrair novamente? E quem não sabe se foi vacinado?

Quem já teve sarampo desenvolve imunidade duradoura e não volta a contrair a doença. Em caso de dúvida sobre vacinação, especialmente antes de viagens, cirurgias ou transplantes, é fundamental procurar orientação médica — preferencialmente de um infectologista — para avaliação do cartão vacinal, realização de exames sorológicos, se necessário, e atualização das vacinas.

Obituário

Sepultamentos realizados em 26 de fevereiro de 2026

» Campo da Esperança

Aldo Augusto de Atayde, 96 anos
Américo Soares de Moura, 109 anos
Celina Idalina Patta Oliveira, 87 anos
Deocleciana de Araújo Rolim, 83 anos
Fabio Guimarães Teixeira, 57 anos
Felix Fischer, 78 anos
Geova Magalhães Sobreira, 85 anos
Joana de Souza Santos, 75 anos
João Moura Bessa, 77 anos

José Francisco Sales Moreira, 75 anos
José Roberto Silva de Domenico, 80 anos
Julieta Tiveron, 88 anos
Leandro de Azevedo Silva, 42 anos
Marieta Lina do Nascimento, 95 anos
Norma da Costa Mendes, 93 anos
Oscar Gomes Moreira, 95 anos
Terezinha Guimarães Perpétuo, 91 anos
Valéria Figueiro Gomes Fujihara, 55 anos

» Taguatinga

Alan Cardec de Paula, 76 anos
Felipe Martins Ribeiro, 23 anos

Ivo Gomes Barbosa, 69 anos
Maria Gilzamar Alves da Costa Sousa, 60 anos
Maria Rosário dos Santos, 66 anos
Raimundo Nonato de Paula, 74 anos
Terezinha de Maria Souza Fonseca, 83 anos
Vilma Mendes Precciato, 67 anos
Vitor Emanuel Pereira Rodrigues, menos de 1 ano

» Gama

Arthur de Pontes Barboza, menos de 1 ano

Dalila Rodrigues de Almeida, menos de 1 ano
Dirce Francisca de Paulo, 83 anos
Helena Rosa da Silva, 86 anos
Isabel Cristina Soares da Silva, 66 anos
Jander Cristiano da Silva, menos de 1 ano
José Francisco Araújo, 73 anos
José Roberto Alvares de Sousa, 31 anos
Ornelita Batista da Rocha Souza, 74 anos
Solange José dos Santos Silva, 80 anos

» Planaltina

Fábio Gonçalves da Costa, 90 anos

Lea Vieira Leitão, 42 anos
Sueli Vicente dos Santos, 54 anos

» Brazlândia

Carlos Alberto Sousa de Oliveira, 38 anos
Maria de Abreu Batista, 78 anos

» Jardim Metropolitano

Neilson Alves dos Santos, 61 anos
Elvescio Ceolin, 90 anos (cremação)
Nadir Luiz de Freitas, 98 anos (cremação)
Joilson Rodrigues Macedo, 51 anos (cremação)